

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): Um Diálogo da Universidade com a Escola Básica

SANTOS, Marciana de Oliveira¹

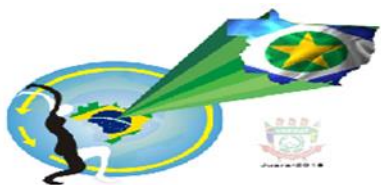
Resumo - A formação de professores caracteriza-se como uma ação que ocupa, na atualidade, destaque nas pesquisas e também é foco das políticas públicas educacionais, visto a necessidade de incentivar novos profissionais docentes para futura atuação na educação básica. Frente a este desafio que é formar professores, o objetivo deste artigo é discutir e, ao mesmo tempo, refletir como uma escola de educação básica pode contribuir com a formação de cinco licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a partir de suas inserções na realidade da escola e, por conseguinte, na sala de aula. Um dos desafios que se apresentam é fazer a interlocução entre a formação promovida na universidade com a formação realizada na escola de educação básica. Posto isto, a conectividade entre teoria e prática é a ação mobilizadora de todo processo formativo. Como o diálogo é o elemento potencializador nesse processo, os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa participante (BRANDÃO, 1999) são importantes nas ações colaborativas que são planejadas e vivenciadas entre a supervisora, os licenciandos bolsistas de iniciação à docência com acompanhamento e orientação da coordenadora de área. Neste processo de pesquisa e intervenção pedagógica, os licenciandos bolsistas participam ativamente da elaboração de planejamentos coletivos, produzem materiais pedagógicos, assumem a docência com acompanhamento da supervisora em sala de aula e, ao mesmo tempo, realizam sessões de observação participante, como também escrevem seus diários reflexivos. A partir das ações formativas realizadas tanto na universidade como na escola, é possível afirmar que as práticas de colaboração entre a universidade e a escola formalizam o diálogo que se converge para o mesmo objetivo, que é a formação de professores para o exercício profissional na escola básica com todas as complexidades e desafios.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Docência. Práticas Pedagógicas. IES. Escola

INTRODUÇÃO

Diante da complexidade da formação de professores e com o propósito de fortalecer os vínculos das instituições de ensino superior (IES) que ofertam cursos de licenciaturas com as escolas de educação básica, o governo federal por intermédio da Coordenação de Acompanhamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) concede bolsas para estudantes

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Juara. Docente dos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Estadual Dauri Riva e atua como Supervisora do PIBID. Contato: marci_unemat@hotmail.com



dos cursos de licenciaturas a se dedicarem aos estudos e formação para futura atuação profissional no âmbito da educação básica.

Para formalizar o propósito de formação de professores como contribuição do PIBID, existe uma colaboração entre a universidade e a escola básica, contemplando as necessidades de um diálogo que integram licenciandos bolsistas em uma conectividade formativa. Assim a universidade oferece estudos teórico-práticos e a escola básica os envolve em uma participação do planejamento coletivo, produção de materiais pedagógicos, observação participante e intervenção pedagógica com o meu apoio como professora supervisora do PIBID na escola.

O PIBID proporciona formação inicial para os alunos das licenciaturas, como também formação continuada para os professores das escolas públicas e para os professores das instituições de ensino superior participantes, abrindo-lhes amplas oportunidades de estudos, pesquisa e extensão. A ação dos licenciandos bolsistas e de seus orientadores tem o potencial de elevar a qualidade do trabalho nas escolas públicas e nas instituições formadoras (GATTI *et al*, 2014). A Portaria n° 096/2013, em seu artigo 4º regulamenta as normas de funcionamento do PIBID, bem como os objetivos do Programa.

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II – contribuir para a valorização do magistério;

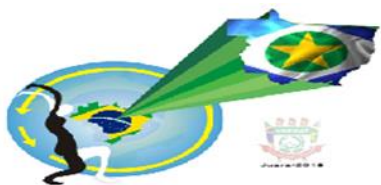
III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino- aprendizagem;

V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura



escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (BRASIL, 2013)

A organização textual deste artigo encontra-se sistematizada em três partes. A primeira parte compreende a discussão sobre a formação de professores; a segunda traz uma discussão da formação institucionalizada pelo PIBID e, na terceira parte faz uma abordagem das experiências das ações realizadas na escola pelos bolsistas de iniciação à docência (IDs). Por último, apresento as considerações finais do texto.

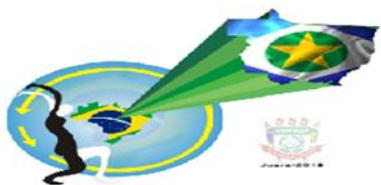
FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Atualmente, a formação de professores caracteriza-se como uma ação que focaliza as políticas públicas educacionais, promovendo um ensino com mais qualidade, em contrapartida os administradores públicos não tem valorizado a educação e a carreira dos professores com as reais necessidades do país.

A nova LDB traz uma proposta que enfatiza a teoria e a prática como fundamento da formação dos profissionais, como argumenta Gatti (2000, p. 12):

No texto da nova LDB, recentemente aprovada no Congresso Nacional, o tratamento da questão dos profissionais da educação se faz em seu título VI. Este texto toca em algumas questões substantivas e, até mesmo de princípios. Lê-se aí que a formação dos profissionais da educação terá como fundamento a íntima associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço [...].

A universidade, por meio dos cursos de licenciaturas, prioriza estudos de formação de professores, e essa formação deve ser contínua por toda carreira profissional, com vistas a renovar as experiências em aperfeiçoamento de habilidades de ensino, pois há complexidades na educação que renovam a cada dia e também há desafios a serem superados no ensino aprendizagem, dentre estes o desenvolvimento das capacidades leitoras e escritoras dos estudantes da educação básica. Gatti (2000) esclarece essa questão ao afirmar que ensinar é uma prática complexa, ainda mais nas condições e desigualdade social que o profissional enfrenta na



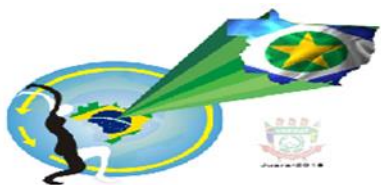
interação com seus alunos e das diferentes condições de escolarização com quem tem de trabalhar no sistema.

Na atualidade, existem muitas mudanças no que se refere à questão de relacionamento entre professores e alunos, decorrentes das atribuições ao aluno, quando seus direitos perpassam seus deveres, o que deveria caminhar de forma equilibrada, o que não tem acontecido. O aluno tem a proteção em seus direitos, a instituição escolar busca apoio em órgãos responsáveis e na família, pode interferir em sua cultura social, na busca de bons resultados, e mesmo assim não tem autonomia em mudar a conduta do aluno. Ciente disso, em muitas situações o aluno prioriza seus direitos, deixando de lado seus deveres, visto que ocorrem por parte dele a falta de desempenho escolar, indisciplinas, agressões físicas e verbais aos professores e colegas e, muitas vezes, apesar de medidas tomadas, essas situações ficam impunes, o que desvaloriza a carreira profissional, sem perspectivas de mudanças no eixo profissional. Nóvoa (1999, p. 107) traz essa abordagem ao afirmar que “[...] as relações nas escolas mudaram, tornando-se mais conflituosas, e muitos professores não souberam encontrar novos modelos, mais justos e participativos, de convivência e de disciplina”.

Essa complexidade proporciona grandes desafios que perpassam a educação. O professor deve estar em constante formação na tentativa de trabalhar com situações enfrentadas no dia a dia. A formação inicial deve partir da universidade com medidas teórico-práticas, a fim de tornarem efetivas na intervenção pedagógica e no ato profissional, sendo um processo contínuo, pois há convergências constantemente e os professores têm de caminhar com essas mudanças.

PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nos dias atuais a desvalorização profissional docente vem aumentando em nosso país, e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é uma estratégia de investimento do governo federal para formação inicial nos cursos de licenciaturas estimulando-os para atuação profissional no ensino básico.



A criação do PIBID nasceu de um propósito para valorizar a profissionalização docente oferecendo bolsas de iniciação à docência para alunos de licenciaturas se dedicarem aos trabalhos realizados na escola básica, a fim de preparar os iniciantes bolsistas ao comprometimento do exercício profissional na rede pública de ensino.

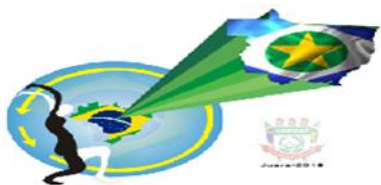
Essa formação de professores não ocorre somente pela instituição de ensino superior (IES) que promove a formação docente, a escola também tem sua participação atuante nesta educação formativa, e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) coopera de forma construtiva na formação do exercício profissional para a educação básica ao proporcionar oportunidades em vivenciar a prática educativa e articular as ações procedimentais de forma mais significativa.

A formação de professores constitui-se uma temática recorrente quando o assunto são as reformas educacionais e a melhoria da qualidade da educação básica, modalidade de ensino em que o pedagogo poderá atuar como profissional docente da educação (CAPELETTI, 2015).

A partir das competências adquiridas ao longo de um processo participativo e atuante no Programa, ao ingressar na educação como profissional, o licenciando obtém os conhecimentos necessários para contribuir com melhorias na qualidade do ensino, devido à valorização e incentivo à docência já formalizada e vivenciada no preparo docente, como por exemplo, a construção de um planejamento mais significativo e a obtenção de melhores resultados no IDEB² da escola.

Com a finalidade de incentivo docente, o primeiro Subprojeto do PIBID teve início em agosto de 2012 e término em agosto de 2013. Este Subprojeto atendeu “duas escolas do Vale do Arinos, a Escola Municipal Ulisses Guimarães na cidade de Novo Horizonte do Norte e a Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes no município de Juara” (KUNH *apud* CAPELETTI, 2015, p. 20).

² O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.



As ações do segundo Subprojeto PIBID da Pedagogia da UNEMAT, Campus Juara tiveram início em março de 2014 em oito escolas da rede pública de ensino, destas seis situam-se no município de Juara, uma em Novo Horizonte e uma em Porto dos Gaúchos.

A extensão do Subprojeto proporciona tempo hábil para desempenhar os objetivos do Programa e inserir os profissionais da educação com mais qualificação na rede básica de ensino.

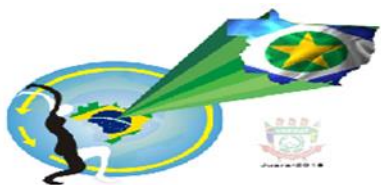
METODOLOGIA E OS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Os estudos e as experiências acerca das ações do PIBID fundamentam-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, uma vez que a finalidade é discutir e refletir a contribuição da escola na formação de professores, bem como a constituição da identidade profissional dos bolsistas IDs do curso de Pedagogia da UNEMAT, Campus universitário de Juara.

Diante da natureza da pesquisa busquei aporte nas ações promovidas na escola e como ocorre a conexão entre instituição escolar e universidade. Para fundamentar a formação de professores utilizei embasamento teórico em Brandão (1999), Nóvoa (1999), Gatti (2000), e na leitura e escrita na perspectiva dos letramentos busquei suporte em Rojo (2012).

Os procedimentos surgiram das ações promovidas na escola e as experiências realizadas em sala de aula com a turma da 1ª fase do 2º ciclo na Escola Estadual Daury Riva, localizada no município de Juara. Esta instituição atende uma demanda do ensino fundamental, e é parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. A instituição escolar onde trabalho como professora recebe dez bolsistas de iniciação supervisionadas por duas professoras atuantes na escola. Cada professora supervisora do PIBID na escola acompanha e orienta a formação de cinco bolsistas IDs, durante três dias por semana.

O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Partilhando as Experiências



A partir dos estudos realizados no projeto de extensão e cultura intitulado *Estudos sobre Multiletramentos Conectados ao Uso das Tecnologias Digitais: uma experiência formadora no âmbito do PIBID*, realizado quinzenalmente, coordenado por professores coordenadores de área do Subprojeto PIBID do curso de Pedagogia, e tendo como participante os licenciandos bolsistas IDs e professores supervisores de cinco escolas contempladas pelo PIBID, construímos os planos de aula a serem desenvolvidos com os alunos em sala de aula.

Um dos desafios que se apresentam é fazer a interlocução entre a formação promovida na universidade com a formação realizada na escola de educação básica. Posto isso, a conectividade entre teoria e prática é a ação mobilizadora de todo processo formativo.

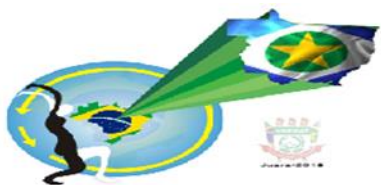
A escola básica cumpre seu papel na formação de professores ao articular as ações promovidas na escola. Desta forma, torna-se mobilizadora das práticas procedimentais e do anseio pela docência.

O planejamento é essencial no fazer pedagógico, visto que norteia a realização metodológica da aula, tornando-se imprescindível na atividade docente. Sendo de fundamental importância uma organização e com uma capacidade a ser alcançada considerando a aprendizagem do aluno como base no plano, e fazendo da aula um momento de prazer com aulas direcionadas para instigar a participação efetiva dos alunos no processo de produção do conhecimento.

Segundo Libâneo (2002, p. 6):

O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e afetivamente os conhecimentos [...]

Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia na busca de objetivos a serem alcançados.



Nas experiências relatadas neste artigo, em que faço parte como professora supervisora destacam-se as práticas realizadas em uma turma da 1ª fase do 2º ciclo do período vespertino da escola mencionada, com foco no ensino aprendizagem na perspectiva do desenvolvimento das capacidades leitoras e escritoras.

Quando inserida na escola nos anos iniciais, a criança já carrega consigo um repertório de experiências com leituras, não a convencional, mas a leitura de imagens, entre outros. (Rojo *apud* Soares, 2012) esclarece essa questão afirmando que “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais de quem usa a escrita”. Nessa perspectiva, a criança não precisa ser alfabetizada pelo sistema de leitura e escrita para ser letrada, pois o letramento está inserido nos contextos sociais do seu cotidiano.

Rojo (2012) enfatiza, ainda, que o conceito de letramento abre o horizonte para compreender os contextos sociais e sua relação com as práticas escolares, possibilitando investigar a relação entre práticas não escolares e a aprendizagem da leitura/escrita.

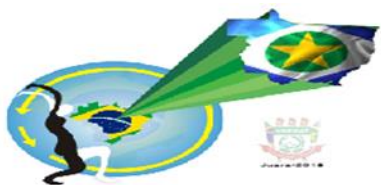
Com o ingresso de bolsistas IDs no âmbito escolar, as ações são postas em práticas. Primeiramente, quando ocorre a inserção de um novo bolsista, é apresentada a matriz curricular da turma atuante, e se faz necessário a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP)³ da escola e a Portaria 096/2013⁴ para maiores conhecimentos da identidade escolar e também das atribuições do licenciando bolsista e demais informações do Programa.

Após as informações iniciais, os bolsistas IDs participam ativamente da elaboração do planejamento de aulas, supervisionado pela professora regente da sala também participante do Programa.

No planejamento, iniciamos o preparo da aula a partir das competências a serem alcançadas pelos alunos, buscando o foco das capacidades de leitura e escrita, visto que o Subprojeto da Pedagogia tem como principal ação a questão da leitura e escrita na perspectiva dos letramentos. Atenta a essa realidade, elencamos os conteúdos em sequências didáticas para contemplar as capacidades a serem adquiridas pelos alunos. Valorizamos no

³ O Projeto Político Pedagógico é um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Ele define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade.

⁴ Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.



planejamento, a produção textual contextualizada com a aula, e se necessário fazemos o uso de jogos e das tecnologias digitais envolvendo-os em uma aula participativa. Os IDs participam ativamente na elaboração e escrita do planejamento, por isso são desafiados a contemplar atividades que dão fundamento à aula. E nisso também incluímos os alunos que apresentam desafios de aprendizagem, para estes são escolhidas atividades de acordo com seus níveis de aprendizagens e contextualizado com a aula proposta em sala de aula, como retrata a Figura 01:



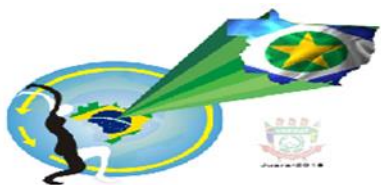
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 01: Atuação e Intervenção dos Bolsistas IDs na Turma do 2º ciclo

No momento de intervenção pedagógica, ocorre uma interação entre a professora, IDs e alunos, pois há participação dos mesmos no ato do ensino e aprendizagem com uma aula bem articulada e diferenciada. Nisso, os bolsistas se familiarizam com a realidade cultural e pedagógica de todos os alunos, tornando-os mais próximos ao incentivo docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste artigo foi discutir e refletir sobre a contribuição da escola básica na formação de licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação



à Docência (PIBID) a partir de suas inserções na realidade da escola e, por conseguinte, na sala de aula. Considero o PIBID um importante aliado na formação de professores para um exercício profissional, mediante a isso, a universidade e a escola básica têm participação ativa nesse processo formativo.

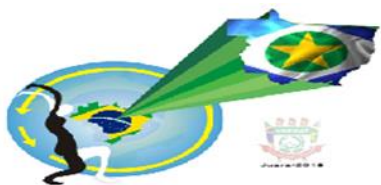
O presente artigo apresentou relevante importância da inserção de bolsistas IDs, nesse pressuposto, visto que percebo que o PIBID proporciona a realização da formação profissional, tornando os bolsistas IDs, professores mais preparados ao longo da participação no Programa. É uma experiência de muita aprendizagem, pois a prática do ensino pautado na teoria de aprendizagem é de suma importância para o processo formativo.

Em relação aos benefícios da aprendizagem dos alunos, percebo a aproximação do ensino e aprendizagem sendo articulada de forma positiva, visto que alcançamos com melhores avanços as capacidades desempenhadas no aluno, e mais participação discente no processo educativo. Isso é notável nas produções textuais sendo escritos com coerências pelos estudantes, e mesmo os alunos que ainda apresentam desafios na leitura e escrita, conseguem assimilar o que lhe é transmitido contextualizando com a aula.

Enquanto supervisora de bolsistas IDs, percebo que a as aulas são desenvolvidas com mais participação discente em relação á sua aprendizagem, através de um planejamento que contemplem as perspectivas leitoras e escritoras a partir de uma aula dinamizada e contextualizada com as capacidades a serem adquiridas na turma em que atuo profissionalmente.

Isso também se deve a colaboração e participação das atribuições dos bolsistas iniciantes que fazem parte desse processo de formação de forma significativa e instigadora. Desta forma realizamos um trabalho construtivo, proporcionando aos alunos atividades variadas e desafiadoras fundamentais para o aprendizado com vários recursos didáticos, como uma produção textual com autoria dos alunos, seguida de uma exposição, seja com uso de tecnologias digitais ou em painéis, por exemplo, a fim de estimular a curiosidade e participação dos alunos.

Assim se formaliza a formação de professores, sendo articulada entre universidade, escola básica com foco nas aprendizagens do aluno e incentivo á docência aos bolsistas IDs, concretizando as ações promovidas pelo PIBID.



Teacher education in the context of the Institutional Program of Scholarships to Teaching Initiation (PIBID): a university dialogue with primary schools

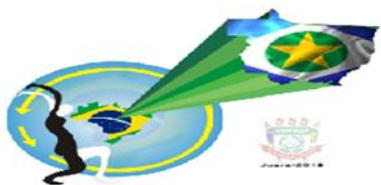
Abstract - Teacher education is characterized as an action that is, at present, highlighted in researches and is also the focus of educational policies, as needed to encourage young professionals to work as teachers in basic education. Faced with this challenge, that is, to train teachers, the purpose of this article is to discuss and at the same time, reflect how a basic education school can contribute to the formation of five undergraduate students that holds a scholarship from the Institutional Program to Teaching Initiation (PIBID), based on their participation in the school reality and therefore in classroom. One of the challenges is to establish a dialogue between the training provided by the university with the training offered in basic education school. That said, the connectivity between theory and practice is the mobilizing action at all training process. As dialogue is the enhancer element in this process, the theoretical and methodological foundations of participatory research (BRANDÃO, 1999) are important in collaborative actions that are planned and experienced between the supervisor, initiation to teaching students (IDs) with monitoring and orientation from the area coordinator. In this process of research and pedagogical intervention, the undergraduates actively participate in the elaboration of collective planning, produce teaching materials, take on teaching with supervision in the classroom and at the same time, perform participant observation sessions, as well as write their daily reflective. From the training activities carried out, both, at the university and at school, it can be said that the collaborative practices between the university and the school formalize a dialogue that converges toward the same goal, which is the training of teachers for professional practice at basic school considering all the complexities and challenges.

Keywords: Teacher Education. Teaching. Pedagogical Practices. IES. School

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo. Brasiliense, 1999.

BRASIL. Portaria CAPES nº 096, de 18 de julho de 2013b. **Aprova Regulamento do PIBID**. Brasília, 2013.



CAPELETI, Radams. **Multiletramentos e as Tecnologias de Rede na Formação de Professores:** as narrativas dos licenciandos bolsistas do PIBID da UNEMAT Juara. UNEMAT, Campus Juara-MT, 2015.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira:** problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática:** velhos e novos temas. Texto disponível em: <http://pt.slideshare.net/PriscilaBarboza1/jose-carlos-libaneo-livro-didatica-libneo-9918586>. Acesso em: 23 nov. 2015.

NÓVOA, António. **Profissão professor.** Porto Editora. LDA. 1999.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramento na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Recebido em: 20/10/2015

Aprovado em: 18/11/2015